

## LEVANTAMENTO DE ÁREAS DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS COM CARACTERÍSTICAS QUE PROPICIEM O DESENVOLVIMENTO DO FLEBOTOMÍNEO DO GÊNERO LUTZOMYIA SPP

**Autores:** LEONARDO DE OLIVEIRA NOBRE NEVES, VERONICA SABRINA FERREIRA FIGUEIREDO, PATRICIA NATALÍCIA MENDES DE ALMEIDA, PAULO CESAR SILVA FERREIRA, WARDSON KENNEDY DOS SANTOS NUNES

**Levantamento de Áreas do Município de Montes Claros com Características que Propiciem o Desenvolvimento do Flebotomíneo do Gênero Lutzomyia spp**

### Introdução

A leishmaniose é uma doença parasitária de caráter zoonótico, que afeta animais silvestres, domésticos e o homem (como hospedeiro acidental), sendo considerada uma das seis doenças de maior importância causadas por protozoários no mundo (WHO, 2001). É uma doença grave com poucas opções de tratamento e que, mesmo quando tratada, tem letalidade de cerca de 5% em humanos (WERNECK, 2010).

No Brasil, a leishmaniose visceral é causada pelo protozoário *Leishmania infantum chagasi* e é transmitida por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, sendo o cão a principal fonte de infecção no meio urbano (WERNECK, 2010). Somente em 2012 foram notificados 39.653 casos de em todo o mundo, sendo que o Brasil notificou 3.118 casos, representando 7,6% das notificações mundiais, ocupando o terceiro lugar em frequência de casos (WHO, 2014).

Em Minas Gerais, desde a década de 40 há relatos da ocorrência da leishmaniose visceral. No Norte de Minas Gerais, o município de Montes Claros atualmente é considerado endêmico para a leishmaniose, sendo citadas suas condições climáticas e socioeconômicas como favorecedoras dessa situação (SOUSA et al., 2008; MISSAWA et al., 2011).

O vetor da Leishmania, o *Lutzomyia*, adapta-se facilmente ao peridomicílio e a variadas temperaturas, podendo ser encontrado no interior dos domicílios e em abrigos de animais domésticos. Há um grande aumento da densidade populacional do inseto no início de períodos chuvosos, coincidindo com um aumento da transmissão da LV (BRASIL, 2014). A Pobreza, migração, falta de planejamento urbano, desmatamento, condições precárias de saneamento básico e habitação e desnutrição são alguns dos muitos determinantes de sua ocorrência. Associam-se a todos esses fatores a precariedade de cuidados de higiene básica na residência (WERNECK, 2010).

Sendo assim, torna-se de fundamental importância fazer um levantamento das áreas de urbanas, identificando-se as regiões com maior número de casos de Leishmaniose Visceral em cães, associando a esse fator as características dos domicílios. Ainda, para conscientização da população, necessita-se desenvolver cartilhas, alertando da necessidade de cuidados ambientais, começando na própria residência, e com isso tentar reduzir o número de casos entre humanos e animais. Por estes motivos foi realizado o levantamento das áreas do Município de Montes Claros-MG com característica que propiciem o desenvolvimento de flebotomíneos do gênero *Lutzomyia* afim de associar as características ambientais aos índices de casos em animais, sendo esse o objetivo da equipe que desenvolveu esta pesquisa.

### Material e métodos

O estudo foi realizado com dados coletados pelo Centro de Controle Zoonoses do município de Montes Claros, MG nos anos de 2007 a 2009. Esse foi o último censo realizado pelo órgão cujas informações são disponibilizadas ao público. Todos os imóveis de todos os bairros da região urbana do município foram visitados, e naqueles onde foi possível, aplicou-se um questionário censitário com as seguintes informações: tipo de residência, número de pessoas que nela habitam, vegetação ao redor do domicílio, acúmulo de matéria orgânica, e se há presença de animais na residência e quais as espécies. Os dados foram analisados e os resultados comparados através de análise descritiva.

### Resultados e discussão

Foram visitados um total de 135.954 imóveis entre os anos de 2007 a 2009. Observou-se que 8% dos imóveis eram terrenos baldios, os quais servem de local de descarte ilegal de lixo, tornando-se um lugar ideal para proliferação do flebotomíneo. Apenas 5% dos imóveis estavam fechados, impossibilitando a visita do agente do Centro de Controle de Zoonoses do Município. Dos imóveis que foram visitados 49% possuem peridomicílio com menos de 200 M<sup>2</sup>, 33% tem peridomicílio maior que 200 M<sup>2</sup>, enquanto 18% não possui peridomicílio. Observou-se também que 42% dos imóveis trabalhados têm vegetação com sombreamento, 29% sem vegetação e 29% com vegetação e sem sombreamento. Somente 13% apresentavam fezes de animais acumuladas no chão, sendo outro fator de risco para os animais e para a população por também se tratar de outro ambiente ideal para proliferação do vetor da leishmaniose. Condições de infra-estrutura, acesso à informação, “pobreza, migração, ocupação urbana não planejada, destruição ambiental, condições precárias de saneamento e habitação e desnutrição” (WERNECK, 2010, p. 644) são alguns dos muitos determinantes que influenciam o aperecimento da doença. Em 82% dos imóveis visitados havia pelo menos um animal de companhia, o que favorece a proliferação do flebotomíneo. Segundo Barbosa et al., (2006) a participação de outros animais vertebrados (galináceos, bovinos, equinos, caprinos, ovinos, suínos, felinos, etc.) na transmissão da leishmaniose visceral parece estar associada à capacidade de atração dos vetores ao peridomicílio ou a atuação como reservatórios do parasita.

Analisando-se os resultados acima, é possível identificar que a região urbana do município de Montes Claros apresenta diversas condições propícias ao desenvolvimento de vários tipos de pragas, dentre elas, o flebotomíneo *Lutzomyia spp.* vetor da *Leishmania spp.* em animais e humanos. Esses índices reforçam a necessidade de políticas educacionais para conscientização da população quanto à sanidade ambiental, o que permitiria redução na população do mosquito e, conseqüentemente, menor número de casos, tanto na medicina humana quanto na veterinária.

### Conclusão/Conclusões/Considerações finais



O município de Montes Claros apresentou, à época desse levantamento, alta prevalência de imóveis onde há ambiente propício ao desenvolvimento do flebotômíneo *Lutzomyia* spp., o que pode refletir no aumento do número de casos de leishmaniose em humanos e em animais. Medidas de manejo ambiental, como limpeza dos quintais e eliminação dos resíduos orgânicos, assim como políticas educacionais visando conscientizar a população mostram-se necessárias para reverter esse preocupante quadro.

#### Referências bibliográficas

- BARBOSA, D. S. Distribuição espacial e definição de áreas prioritárias para vigilância da leishmaniose visceral no município de São Luís, Maranhão. 2011. 103 f. Dissertação (mestrado em epidemiologia em saúde pública). Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- BRASIL. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília, DF, 2014.
- MISSAWA, Nanci Akemi et al. Evidência de transmissão de leishmaniose visceral por *Lutzomyia cruzi* no município de Jaciara, Estado de Mato Grosso, Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, [s.l.], v. 44, n. 1, p.76-78, fev. 2011.
- SOUSA, Raissa Graciellen et al. Casos de leishmaniose visceral registrados no município de Montes Claros, Estado de Minas Gerais. Acta Sci. Health Sci., Maringá, v. 30, n. 2, p.155-159, 2008.
- WERNECK, Guilherme L.. Expansão geográfica da leishmaniose visceral no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, [s.l.], v. 26, n. 4, p.644-645, abr. 2010.
- WHO. World Health Organization 2014. Disponível em : Acesso em 28 de setembro de 2017.
- WHO. World Health Organization. The world health report. Geneva, 2001.